

Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento da Safr Brasileira

Café

Safra 2013

Primeira Estimativa

Janeiro/2013



Conab

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa
Secretaria de Produção e Agroenergia – Spae
Departamento do Café – Dcaf
Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Informações do Agronegócio – Suinf
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

Responsáveis Técnicos

SILVIO ISOPO PORTO
AROLDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA NETO
FRANCISCO OLAVO BATISTA DE SOUSA

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra – GEASA

AIRTON CAMARGO PACHECO DA SILVA
ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Colaboração:

Superintendências de Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo, São Paulo, Paraná,
Bahia e Rondônia.

Projeto Visual Gráfico

THAÍS LORENZINI

Ficha Catalográfica: ADELINA MARIA RODRIGUES – CRB 1/1739

633.61

C212 Acompanhamento da Safra Brasileira Café
Safra 2013 primeira estimativa, janeiro/2013
/ Companhia Nacional de Abastecimento. -

Brasília:

Conab, 2013

1. Café. 2. Safra. I. Companhia Nacional de
Abastecimento. II. Título.



Conab

Acompanhamento da Safra Brasileira

Café

Publicação trimestral
Distribuição gratuita

Reprodução autorizada desde que contenha a assinatura "Conab"

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. PRODUÇÃO.....	5
3. ÁREA CULTIVADA.....	6
4. AVALIAÇÃO POR ESTADO.....	7
4.1. Minas Gerais	7
4.2. Espírito Santo.....	9
4.3. São Paulo.....	11
4.4. Bahia.....	11
4.5. Paraná.....	12
4.6. Rondônia.....	12
5. TABELAS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO.....	14

1 – INTRODUÇÃO

O levantamento da safra nacional de café é realizada pela Conab e pelas seguintes instituições parceiras:

- Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo- SAA/CATI/IEA (SP);
- Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper (ES);
- Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A – EBDA (BA);
- Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná - SEAB - Departamento de Economia Rural – Deral (PR);
- Associação de Assistência Técnica, Extensão Rural do Estado de Rondônia - Emater (RO);
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais.

Foram consultados também, escritórios e técnicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, para obter estatísticas dos demais estados com menores proporções de produção, e para compatibilizar os números globais dos estados de maior produção.

O trabalho conjunto reúne interesses mútuos, aproveitando o conhecimento local dos técnicos dessas instituições, que ao longo dos anos realizam esta atividade de avaliação da safra cafeeira com muita dedicação, aos quais, na oportunidade, a Conab registra os seus agradecimentos, cujos apoios têm sido decisivos para a qualidade e credibilidade das informações divulgadas.

As informações disponibilizadas neste relatório se referem aos trabalhos realizados no período de 02 de novembro a 14 de dezembro/12, quando foram visitados os municípios dos principais Estados produtores (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Goiás), que correspondem a 98,6% da produção nacional.

Foram realizadas entrevistas e aplicados questionários junto aos informantes previamente selecionados. O Ano de safra menor dentro do ciclo de bienalidade da produção, aliado a melhora dos tratos culturais das lavouras influenciada pela recuperação dos preços nos mercados externo e interno, resulta numa estimativa de produção recorde dentro do ciclo.

2 - PRODUÇÃO

A primeira estimativa de produção de café (arábica e conilon) para a safra 2013, indica que o País deverá colher entre **46,98 e 50,16** milhões de sacas de 60 quilos do produto beneficiado.

O resultado representa uma redução entre 7,6% e 1,3%, quando comparada com a produção obtida na temporada anterior. Essa redução se deve ao ano de baixa bienalidade.

A maior redução é observada na produção de café arábica, com queda entre 8,73% e 2,27% (redução entre 3,35 milhões e 870,7 mil sacas). Para a produção do robusta (conilon), a previsão aponta desde uma redução de 4,0% a um crescimento de 1,64%, ou seja, redução de 499,9 mil a um aumento de 204,9 mil sacas.

A produção do café arábica representa 74,71% (34,99 a 37,47 milhões de sacas)

da produção do País, e tem como maior produtor o Estado de Minas Gerais, com 67,93% (24,25 a 25,45 milhões de sacas) de café beneficiado.

O robusta participa da produção nacional com 25,29% de café beneficiado. O estado do Espírito Santo se destaca como o maior produtor dessa espécie, com 77,30% (9,24 a 7,869,81 milhões de sacas).

Analisando a série da produção cafeeira abaixo, observa-se que as diferenças nos últimos anos, entre as safras de alta e baixa bienalidade vem diminuindo. Este comportamento é explicado por diversos fatores dentre os quais destacamos: tratos culturais mais adequados, crescente aumento na utilização de irrigação, manejo de podas nos cafeeiros, em especial os esqueletamentos, adensamento das lavouras, plantio de variedades mais produtivas e melhores adaptadas, e por fim, a renovação constante dos cafezais.

**CAFÉ BENEFICIADO
COMPARATIVO DE PRODUÇÃO**
(Em milhões de sacas beneficiadas)

SAFRA	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013(*)
ARÁBICA	31,71	23,81	33,01	25,10	35,48	28,87	36,82	32,19	38,34	36,23
CONILON	7,56	9,13	9,50	10,97	10,51	10,60	11,27	11,29	12,48	12,34
TOTAL	39,27	32,94	42,51	36,07	45,99	39,47	48,09	43,48	50,83	48,57

(*) Ponto Médio

**CAFÉ BENEFICIADO
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO - ANOS DE BAIXA BIENALIDADE**
(Em milhões de sacas beneficiadas)

SAFRA	2003	2005	2007	2009	2011	2013(*)
ARÁBICA	20,08	23,82	25,10	28,87	32,18	36,23
CONILON	8,74	9,12	10,97	10,60	11,30	12,34
TOTAL	28,82	32,94	36,07	39,47	43,48	48,57

(*) Ponto Médio

3 - ÁREA CULTIVADA

A área plantada com as espécies arábica e conilon no País totaliza 2.375,79 mil hectares. O resultado mostra um crescimento de 1,99% sobre a área de 2.329,36 hectares, existentes na safra 2012, ou seja, foram acrescentados 46.428,8 hectares.

Em Minas Gerais está concentrada a maior área com 1.241,12 mil hectares, predominando a espécie arábica com 97,7%. A área total estadual representa 52,49% da área cultivada com café no País, e conseqüentemente o primeiro do ranking nacional.

No Espírito Santo está a segunda maior área plantada com café, totalizando 496,76 mil hectares, sendo 308,08 mil hectares com a espécie conilon e 188,68 mil hectares com a arábica. O estado é o maior produtor da espécie conilon, com participação de 77,3% na produção do país.

CAFÉ
COMPARATIVO DA ÁREA PLANTADA
(Em mil hectares)

SAFRA	2012/13	2013/14	VAR.%	VAR.ABSOLUTA
EM FORMAÇÃO	279.619	308.891	10,49	29.342,7
EM PRODUÇÃO	2.049.738	2.066.824	0,83	17.086,1
TOTAL	2.329.357	2.375.786	1,99	46.428,8

4 - AVALIAÇÃO POR ESTADO

4.1 - MINAS GERAIS

De maneira geral, as condições climáticas se caracterizaram por um bimestre atípico entre os meses de maio e junho, com chuvas freqüentes, ainda que de fraca intensidade, seguido por um período de estiagem, típico da estação seca, com predomínio de dias de céu claro e redução dos índices de umidade, que se estendeu até o final de setembro e início de outubro. As primeiras chuvas de verão ocorreram em meados do mês de outubro induzindo a formação da principal florada, que foi seguida por mais uma ou duas floradas de intensidade variável. A partir de então as chuvas ocorreram, predominantemente, em forma de pancadas isoladas, com distribuição bastante irregular, mas suficientes para o bom pegamento das floradas, destacando que novembro foi um mês de chuvas mais freqüentes no Estado. As temperaturas registradas no período também estiveram acima da média.

Na Zona da Mata Mineira as chuvas tiveram início em meados do mês de outubro após ligeiro atraso, o que retardou a primeira adubação das lavouras. Ainda que irregulares, as chuvas do mês de outubro reduziram o déficit hídrico do solo e propiciaram a abertura de duas a três boas floradas nos cafezais da região, sendo as duas primeiras as mais vigorosas. Fontes consultadas relataram como “normal” o espaço de tempo transcorrido entre as floradas, sinalizando uniformidade no desenvolvimento e maturação dos frutos, com boas expectativas para a qualidade da bebida a ser colhida na safra que se inicia. Condições climáticas favoráveis no período pós-floradas promoveram a boa fecundação e pegamento dos frutos, indicando alta carga produtiva para as lavouras dos municípios visitados – bienalidade positiva.

ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO SAFRA 2013 – MINAS GERAIS

A produção do Estado de Minas Gerais está estimada em 25.151.592 sacas de café na safra 2013, com variação percentual de 2,42% para mais ou para menos. A produtividade média do estado atingiu 24,16 sacas de café por hectare. Em comparação com a safra anterior, a estimativa sinaliza um recuo da produção cafeeira em 6,65%. Este recuo se deve basicamente a bienalidade negativa da cultura, minimizada pela expectativa de uma boa safra de café nas regiões que apresentam inversão da bienalidade, tais como a Zona da Mata, o Norte de Minas e a Serra da Mantiqueira. Ressaltamos que além dos efeitos climáticos, a redução do efeito bienalidade dos cafezais entendida como variação do ciclo de produção bienal das lavouras, alternando safras altas com safras baixas, vem sendo provocada por diversos fatores, dentre os quais destacamos: tratos culturais, irrigação, manejo de podas nos cafeeiros, em especial os esqueletamentos, adensamento das lavouras, plantio de variedades mais produtivas e melhores adaptadas, e por fim, a renovação constante dos cafezais.

A produção de café no Cerrado Mineiro deverá apresentar um decréscimo de 22,7% quando comparada com a safra anterior. A área de café em produção teve um incremento da ordem 0,79%, devido à incorporação de lavouras que se encontravam em formação e renovação. Para a produtividade a redução estimada é de 23,3%, passando de 36,99 sacas/ha em 2012, para 28,37 sacas/ha em 2013. A redução de 22,7% na produção de café para a safra 2013 na região do cerrado mineiro se deve principalmente ao fator bialidade da cultura, considerando a alta produção obtida na safra anterior.

Na Zona da Mata os levantamentos de campo apontam um aumento da produção nos municípios visitados em 25,5% quando comparados com a safra anterior. A área em produção para a região esta estimada em 308.353 hectares, crescimento de 1,43% em relação safra passada. A produtividade média alcançada foi de 25 sacas/ha. Tal expectativa de crescimento da produção se deve a bialidade positiva das lavouras, a melhora dos tratos culturais incentivados pela recuperação dos preços do café, a baixa carga produtiva na safra 2012 e às condições climáticas favoráveis no período pós-floradas. Ressaltamos que todos os municípios visitados apontam para um crescimento expressivo da produtividade, refletindo as boas condições produtivas dos cafezais, e demonstrando uma vez mais o descompasso de produção existente entre a região da Zona da Mata e as demais regiões cafeeiras do Estado.

A produção para a região do Sul de Minas está estimada em 11.834.873 sacas, apresentando redução de 14,2% quando comparada à safra 2012. Esta queda foi minimizada pela produção das regiões da Serra da Mantiqueira e Centro-Oeste onde foi detectado indicativo de crescimento na produção devido ao incremento, de forma sistemática, de manejo diferenciado com diversos tipos de poda fazendo com que a produção não oscile muito de uma safra para outra – inversão da bialidade. Embora as condições climáticas pós-florada não tenham sido ideais, o pegamento dos frutos não foi muito prejudicado em razão do bom estado nutricional das lavouras, cujos tratos foram incrementados a partir da elevação dos preços do café ocorrida em 2011. Esta questão também concorreu para atenuar os efeitos da bialidade negativa na atual safra. No entanto, a região compreendida entre os municípios de Três Pontas e Pouso Alegre, estendendo-se até o Sudoeste na região da Mogiana Mineira, apresentou isoladamente um decréscimo de 21,4% na produção quando comparada a safra anterior, devido à variação da bialidade negativa ter sido mais expressiva na maioria dos seus municípios.

Cabe ressaltar que o cenário produtivo da cafeicultura da **Região do Sul de Minas** vem mudando gradativamente nas últimas safras. Analisando a produção da região nos últimos dez anos, verifica-se que a variação entre as safras altas e baixas vem diminuindo de amplitude. Este comportamento pode ser debitado a mudanças no manejo das lavouras, com adoção de podas que não eram utilizadas e também porque, devido principalmente às questões climáticas desfavoráveis, as safras positivas ficavam aquém do potencial produtivo da região, sem sobrecarga das lavouras.

Nas Regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, o mês de novembro foi marcado por precipitações regulares, ultrapassando 300 mm em todas as regiões, minimizando o déficit hídrico característico da região e favorecendo a abertura de boas floradas nas lavouras. O mês de dezembro foi caracterizado por estiagem nas duas primeiras semanas e retomada das chuvas em seu decêndio final de forma esparsa e em baixos volumes. As precipitações foram suficientes para o bom pegamento dos frutos, que aliado ao incremento dos tratos culturais, e aos altos investimentos em tecnologia de irrigação, sinalizam mais uma excelente safra para 2013. A produção estimada para a região é de 795.187 sacas de café com uma produtividade média de 21,3 sacas por

hectare.

Situação das lavouras

As condições das lavouras foram consideradas boas sob o aspecto vegetativo e produtivo, refletindo os investimentos em tecnologia como irrigação, mecanização, manejo e tratamentos culturais, que impulsionados pelo mercado favorável, tem propiciado ganhos crescentes de produtividade safra após safra. Este incremento na produtividade, aliado ao aumento da área de café em produção, decorrente de novos plantios, coloca a produção de café do Estado em outro patamar quando comparado com safras anteriores, mesmo em ano de baixa bialidade. No entanto, ressaltamos que as informações ora apresentadas refletem tão somente o momento da pesquisa, e que o bom desempenho da safra 2013, ainda depende fundamentalmente das condições climáticas no decorrer de todo o ciclo produtivo da cultura, em especial na fase de enchimento dos grãos, e que a situação climática atual enseja preocupação, devido aos baixos índices de precipitação registrados para este período do ano.

Considerações finais

As regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri possuem cento e cinco municípios produtores de café perfazendo uma área de produção de 37.419 ha, com produtividade média variando entre sete a cem sacas por hectare. Esta diferença de produtividade faz com que a variação percentual da região, quando da expansão dos dados da base amostral fique em torno de vinte e cinco por cento. Cerca de quarenta por cento da área cultivada nestas regiões se referem a lavouras conduzidas com baixo nível tecnológico, com pouca ou nenhuma utilização de insumos, localizadas fora da área de zoneamento agrícola do café e sem acesso aos benefícios do crédito e pesquisa.

Em contrapartida, as áreas restantes se caracterizam por lavouras de elevado nível tecnológico, irrigadas e bem conduzidas, apresentando produtividade média bastante elevada. Assim, no sentido de melhorar o detalhamento dos dados relativos à estimativa da safra de café de Minas Gerais, a CONAB passará a divulgar os dados das Regiões do Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri dissociados da estimativa da Zona da Mata Mineira, como vinha sendo feito anteriormente.

4.2 – ESPÍRITO SANTO

A primeira estimativa para a safra cafeeira de 2013 no Espírito Santo, considerando o ponto médio dos intervalos, indica uma produção 12.836 milhões de sacas. Desse quantitativo, 3.314 (25,82%) milhões de sacas serão de café arábica e 9.522 (74,18%) milhões de sacas de café conilon. Essa produção é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 450.846 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 19,40 sacas por hectare para o café arábica e 34,00 sacas por hectare para o café conilon, resultado em uma produtividade estadual, ponderando café arábica e conilon de 28,47 sacas por hectare (Quadro 1).

Fazendo um paralelo entre a produção de 2012 e 2013, verifica-se acréscimo de 2,67% na produção geral do Estado. Houve acréscimo de 18,82% para o café arábica e pequeno decréscimo, cerca de 2,0% para o café conilon.

O acréscimo significativo da produção de café arábica se deve ao fato da renovação e revigoramento das lavouras sobre novas bases tecnológicas. As lavouras no ano de 2012 não obtiveram a produtividade esperada. Para 2013 as condições climáticas, até o momento, foram favoráveis, com boa floração, fertilização e adequada formação de frutos, associada ao bom vigor vegetativo das lavouras. Se não ocorrer problemas

climáticos no período de enchimento de grãos, a produção estimada pode ser confirmada.

O conilon em 2012 teve uma produção muito elevada. As lavouras encontram-se no geral com adequado vigor e com potencial para elevação da produção, em virtude do programa de renovação e revigoração dos cafezais no Estado do Espírito Santo. Assim, tinha-se uma expectativa de produção para o próximo ano, superior. Em uma região expressiva do norte do Estado houve chuvas intensas no momento do florescimento, prejudicando a fertilização e formação de frutos. Assim, estima-se pequeno decréscimo na produção esperada. Se não houver problema climático no período de enchimento de grãos, estima-se para 2013 uma produção de conilon no Espírito Santo, semelhante a 2012.

Registra-se que as lavouras apresentam capacidade de responder ainda mais à produção. Para tal a, necessidade de melhoria dos preços, uma vez que os produtores necessitam de recuperação das suas capacidades de investimentos. As lavouras têm sido renovadas com variedades superiores e outras tecnologias associadas, que com certeza poderão contribuir, de forma significativa, para aumentar a produção e melhorar a qualidade final do produto do café no Estado do Espírito Santo.

Café Arábica

Para a primeira estimativa de previsão de safra cafeeira 2013, a produção do Espírito Santo foi estimada em 3.314 milhões de sacas, ou seja, 18,82% superior à produção de 2012 que foi de 2.789 milhões de sacas. Essa produção é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 170.842 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 19,40 sacas por hectare.

O acréscimo de produção para o café arábica em relação ao ano anterior deve-se, sobretudo, aos seguintes fatores: produção inferior a esperada no ano de 2012; condições climáticas favoráveis; lavouras no geral com adequado vigor vegetativo; programa Renovar Café Arábica que tem proporcionado a renovação e revigoração das lavouras nas principais regiões produtoras de café arábica do Espírito Santo.

As lavouras têm potencial para grande incremento da produção, devido à inserção cada vez maior dos cafeicultores ao Programa de Renovação e Revigoração de lavouras (Programa Renovar Café Arábica), com a utilização das boas práticas agrícolas.

O parque cafeeiro de arábica capixaba encontra-se ainda envelhecido. Há necessidade de acelerar o processo de renovação. A dificuldade em renovação se deve à descapitalização dos cafeicultores, em função dos preços ainda insatisfatórios do café. O incremento geral nos preços pode facilitar a renovação e o revigoração das lavouras, a realização das adubações, o controle de pragas e de doenças, a poda, o manejo do mato, entre outras práticas.

Café Conilon

Para a primeira previsão de estimativa de safra 2013 de café conilon, a produção foi estimada em 9.522 milhões de sacas, que representa um pequeno decréscimo (cerca de 2,0%) em relação à safra 2012. Essa produção é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 280.004 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 34,00 sacas por hectare (Quadro).

As lavouras possuem potencial para produções mais expressivas. As condições climáticas de 2012, registradas até a floração, foram satisfatórias. No geral as lavouras vêm sendo renovadas e revigoradas, seguindo novas bases tecnológicas. Assim, expressivas áreas novas de café estão iniciando a produção e apresentando grande potencial de produtividade. Em uma região expressiva no norte do Estado, houve chuvas

intensas no momento da floração e fertilização dos cafezais, ocasionando assim, problema de fertilização. Como consequência, muitas das rosetas mostram falhas na frutificação. Desta feita, a produção estimada pode ser aquém da esperada. Mesmo com o problema citado, as lavouras, em sua maioria encontram-se muito vigorosas. Contudo, a produção estimada para 2013 será próxima a de 2012.

Na Tabela 6 encontra-se a previsão de estimativa dos meses de colheitas para a safra de 2013. Verifica-se a maior concentração da colheita de café no Estado nos meses de maio, junho e julho. Aproximadamente 88% da colheita do café arábica será realizada nos meses de maio e agosto e mais de 89% da colheita de café conilon, nos meses de maio e junho.

Registra-se que essa é a primeira estimativa de produção para a próxima safra. Atualmente os frutos nas lavouras encontram-se na fase de chumbinho e formação dos grãos. Melhor aferição dos dados e dos resultados ocorrerá na segunda estimativa de safra, em abril de 2013. Nessa época serão mais bem avaliadas as interferências do clima (efeito da precipitação pluviometria, distribuição de chuvas, seca o/ou a alta temperatura) no enchimento de grãos, período em que a planta necessita de maior quantidade de água e que as condições climáticas podem definir a produção futura.

4.3 - SÃO PAULO

A safra 2013 deverá propiciar colheita de 3,7 a 4,0 milhões de sacas. Perspectivas de acentuação dessa baixa podem surgir caso não se observe: a) regularização das chuvas e b) retomada do manejo das plantas nas próximas duas semanas.

Nos principais cinturões paulistas que concentram o cultivo e a produção de café arábica surgem relatos dos técnicos que atendem os cafeicultores sobre a possibilidade de redução nas estimativas de quantidade colhida. A safra 2013 pertence ao ciclo bienal de baixa que pode se acentuar em decorrência da escassez de chuvas associado às elevadas temperaturas que tem vigorado nesses cinturões produtores. Após a observação de uma ou duas floradas muito abundantes uniformes, previa-se um volume de colheita bastante significativo. No entanto, essas expectativas começam a se reverter tendo em vista os distúrbios climáticos observados. A falta de umidade no período de enchimento dos frutos poderá acarretar chochamento e baixa peneira, diminuindo o rendimento no beneficiamento do produto.

No cinturão de Franca/SP, principal pólo cafeicultor paulista, a produtividade deve cair para patamares próximos às 20 sacas por hectare o que representaria colheita de aproximadamente 1,1 milhão de sacas de café beneficiado. Em São João da Boa Vista, em que pese o excelente estado fitossanitário das lavouras, a estimativa de quebra situa-se entre 25% a 30% frente à colheita anterior o que resultaria em colheita de até 900 mil sacas. No espigão de Garça/Marília a estimativa de quebra já é de 30%, devido, principalmente, a incidência de altas temperaturas e o atraso nas adubações em função da baixa umidade do solo. Finalmente, no quarto maior cinturão paulista, Ourinhos, estima-se que as lavouras não rendam mais que 20 sacas por hectare, em média, o que resultaria em uma colheita em torno das 360 mil sacas.

4.4 – BAHIA

Diferentemente das safras anteriores de baixa bienalidade, a primeira estimativa para a produção de café, no Estado da Bahia, apresenta uma produção semelhante à obtida na safra 2012, entre 2.076,6 e 2.204,6 mil sacas (2.140,8 mil no ponto médio), ante uma produção de 2.149.6 mil sacas da safra anterior, ou seja, uma redução de 0,4%.

Para a nova safra, verifica-se que os efeitos da seca continuarão afetando a produção do café arábica na região do Planalto, já que as lavouras se encontram desfolhas e em processo de recuperação, ocorrendo floradas somente onde não houve produção no ano anterior, e como consequência, em área significativa foram efetuadas podas drásticas (recepta) e ou mesmo erradicadas, sendo, em parte, substituídas por novas lavouras, tendo como reflexo direto uma safra em 2013 igual ou ligeiramente superior a colhida em 2012. Devido ao bom momento que passa o conilon, práticas semelhantes também vem ocorrendo nas lavouras mais velhas, promovendo, também, uma pequena queda na área de produção que justificam o aumento de áreas com lavoura novas e ou sem produção neste levantamento em todo Estado.

Com as chuvas a se regularizando nas regiões produtoras, é normal ainda ocorrer floradas até o mês de janeiro nas regiões produtoras de arábica, estes índices poderão ser ampliados, apesar das lavouras ainda estarem bastante desfolhadas, favorecendo ao baixo pegamento das floradas.

4.5 – PARANÁ

A primeira avaliação de campo indica que em 2013 o Paraná deverá colher uma produção até 20% maior que a obtida em 2012.

O levantamento foi realizado durante a segunda quinzena de novembro e levou em conta, principalmente, a opinião dos produtores e técnicos que atuam diretamente na condução das lavouras. Foram considerados os resultados da pesquisa da nova metodologia de previsão de safras, com aplicação de questionários em 460 propriedades que fazem parte da amostra do Paraná, e os resultados obtidos da pesquisa de Previsão de Safra Subjetiva, realizada mensalmente pelos técnicos do Departamento de Economia Rural-DERAL nos municípios dos Núcleos Regionais da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento-SEAB.

As condições climáticas têm sido favoráveis até agora. As chuvas abundantes nos meses de junho e julho e a estiagem nos meses de agosto e setembro, contribuíram bastante para uma excelente florada no início de outubro, verificada em todas as regiões produtoras.

No entanto, a beleza da florada como há muito tempo não se via, não foi suficiente para animar os cafeicultores diante dos baixos preços no mercado físico. A comercialização da safra colhida em 2012 está mais lenta em comparação com as vendas efetuadas durante o ano de 2011, onde os cafeicultores estão segurando e vendendo apenas o necessário para custear as despesas imediatas, apostando na melhora dos preços nos próximos meses, o que já deveria ter ocorrido segundo os analistas, se considerado apenas os fundamentos de equilíbrio entre a oferta e da demanda em nível mundial.

No cenário de seguidos meses de preços do café em baixa, custo de produção em alta e dificuldade cada vez maior relacionada com a mão de obra, e por outro lado preços da soja em expressiva alta a partir do segundo semestre de 2012, fizeram com que vários cafeicultores que são também produtores de grãos optassem por substituir o café pela oleaginosa, provocando redução da área cafeeira.

4.6 – RONDÔNIA

Esta primeira estimativa para a safra 2013 indica uma produção entre 1.388,9 e 1.460,1 mil sacas de café beneficiado, crescimento de 1,6% a 6,8%, em relação ao

volume de 1.367,0 mil sacas colhidas na safra anterior. O Estado produz, exclusivamente, a espécie conilon.

Mesmo sendo um ano de bienalidade baixa, a produção maior que a colhida na safra anterior com ciclo de alta bienalidade se deve à quebra da safra 2012, que foi prejudicada pelas condições climáticas bastante desfavoráveis à lavoura.

O Estado de Rondônia é o sexto maior produtor de café do País e o segundo produtor da espécie robusta. A produtividade média deste Estado é uma das menores do País. Tradicionalmente a produtividade dos cafezais no Estado de Rondônia é baixa (11,33 sacas por hectare nesta nova safra e 10,88 sacas por hectares na safra anterior), devido a fatores como sistema de cultivo pouco racional, práticas inadequadas, elevados custos de insumos e da mão-de-obra, baixa fertilidade dos solos, indisponibilidade de crédito, veranicos, cafezais decadentes, entre outros.

Tais fatores, aliados à baixa qualidade do produto (muitos defeitos) têm feito com que os cafeicultores do Estado sejam pouco competitivos em relação aos produtores de outros Estados do País.

5 – TABELAS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO

TABELA - 1
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2013
PREVISÃO INICIAL DE PRODUÇÃO

UF / REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO						PRODUTIVIDADE (Sacas /ha)	
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		2013							
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	Arábica		Robusta		TOTAL		INFER.	SUPER.
					INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.		
Minas Gerais	206.151,0	714.935,0	1.040.966,0	3.207.795,0	24.248,0	25.454,0	293,0	307,0	24.541,0	25.761,0	23,58	24,75
Sul e Centro-Oeste	115.945,0	405.809,0	525.400,0	1.576.200,0	11.548,0	12.122,0			11.548,0	12.122,0	21,98	23,07
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	28.810,0	115.241,0	169.794,0	594.279,0	4.700,0	4.934,0			4.700,0	4.934,0	27,68	29,06
Zona da Mata, Rio Doce e Central	49.710,0	152.984,0	308.353,0	925.059,0	7.326,0	7.691,0	191,0	200,0	7.517,0	7.891,0	24,38	25,59
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	11.686,0	40.901,0	37.419,0	112.257,0	674,0	707,0	102,0	107,0	776,0	814,0	20,74	21,75
Espírito Santo	45.915,0	151.582,0	450.846,0	1.161.552,0	3.148,3	3.479,7	9.236,3	9.807,7	12.384,6	13.287,4	27,47	29,47
São Paulo	17.175,0	58.893,0	183.893,0	499.667,0	4.000,0	4.700,0	0,0	0,0	4.000,0	4.700,0	21,75	25,56
Paraná	17.250,0	57.800,0	65.950,0	211.200,0	1.660,0	1.820,0	0,0	0,0	1.660,0	1.820,0	25,17	27,60
Bahia	12.492,4	38.785,5	134.511,1	308.917,1	1.301,3	1.381,7	775,3	823,2	2.076,6	2.204,9	15,44	16,39
- Cerrado	3.050,0	11.497,0	11.858,5	65.150,6	491,4	521,8			491,4	521,8	41,44	44,00
- Planalto	4.187,4	14.760,6	98.473,7	192.023,7	809,9	859,9			809,9	859,9	8,22	8,73
- Atlântico	5.255,0	12.527,9	24.178,9	51.742,8	0,0	0,0	775,3	823,2	775,3	823,2	32,07	34,05
Rondônia	5.714,0	8.834,0	125.667,0	194.281,0	0,0	0,0	1.388,9	1.460,1	1.388,9	1.460,1	11,05	11,62
Mato Grosso	1.747,0	4.050,0	21.028,0	48.262,0	2,5	2,5	121,6	121,6	124,1	124,1	5,90	5,90
Goiás	1.707,0	1.782,0	6.320,0	35.558,0	247,4	247,4			247,4	247,4	39,15	39,15
Pará	140,0	312,0	10.249,0	22.855,0	0,0	0,0	167,0	167,0	167,0	167,0	16,29	16,29
Rio de Janeiro	7,0	15,0	13.225,0	27.773,0	262,2	262,2	0,0	0,0	262,2	262,2	19,83	19,83
Outros	663,0	1.459,0	14.169,0	31.172,0	125,8	125,8	0,7	0,7	126,5	126,5	8,93	8,93
BRASIL	308.961,4	1.038.447,5	2.066.824,1	5.749.032,1	34.995,5	37.473,3	11.982,8	12.687,3	46.978,3	50.160,6	22,73	24,27

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Janeiro 2013

TABELA - 2
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2012
PRODUÇÃO FINAL

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)			PRODUTIVIDADE (Sacas / ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		Arábica	Robusta	TOTAL	
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)				
Minas Gerais	185.555	662.268	1.028.425	3.169.506	26.644	300	26.944	26,20
Sul e Centro-Oeste	102.700	359.449	518.082	1.554.246	13.792,0		13.792,0	26,62
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	25.650	102.600	168.463	589.620	6.231,0		6.231,0	36,99
Zona da Mata, Rio Doce e Central	43.680	152.881	304.013	912.039	5.942,0	195,0	6.137,0	20,19
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	13.525	47.338	37.867	113.601	679,0	105,0	784,0	
Espírito Santo	41.358	137.787	450.128	1.205.211	2.789,0	9.713,0	12.502,0	27,77
São Paulo	17.525	60.097	175.137	475.873	5.356,6	0,0	5.356,6	30,59
Paraná	16.873	64.800	67.177	215.200	1.580,0	0,0	1.580,0	23,52
Bahia	8.330	26.743	138.213	320.014	1.336,5	813,1	2.149,6	15,55
Cerrado	2.183	10.120	12.918	71.046	527,7		527,7	40,85
Planalto	2.265	7.757	100.861	196.679	808,8		808,8	8,02
Atlântico	3.882	8.866	24.434	52.289	0,0	813,1	813,1	33,28
Rondônia	5.714	8.834	125.667	194.281	0,0	1.367,0	1.367,0	10,88
Mato Grosso	1.747	4.050	21.028	48.262	2,5	121,6	124,1	5,90
Goiás	1.707	1.782	6.320	35.558	247,4		247,4	
Pará	140	312	10.249	22.855	0,0	167,0	167,0	16,29
Rio de Janeiro	7	15	13.225	27.773	262,2	0,0	262,2	19,83
Outros	663	1.459	14.169	31.172	125,8	0,7	126,5	8,93
BRASIL	279.619	973.547	2.049.738	5.745.705	38.344,0	12.482,4	50.826,4	24,80

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

TABELA - 3
CAFÉ - BENEFICIADO
COMPARATIVO DE PRODUÇÃO

UF/ REGIÃO	PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)										
	SAFRA 2012			SAFRA 2013						VARIACÃO %	
	Arábica	Robusta	TOTAL(a)	Arábica		Robusta		TOTAL(b)		b/a	
				INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.
Minas Gerais	26.644,0	300,0	26.944,0	24.248,0	25.454,0	293,0	307,0	24.541,0	25.761,0	-8,9	-4,4
Sul e Centro-Oeste	13.792,0	0,0	13.792,0	11.548,0	12.122,0	0,0	0,0	11.548,0	12.122,0	-16,3	-12,1
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	6.231,0	0,0	6.231,0	4.700,0	4.934,0	0,0	0,0	4.700,0	4.934,0	-24,6	-20,8
Zona da Mata, Rio Doce e Central	5.942,0	195,0	6.137,0	7.326,0	7.691,0	191,0	200,0	7.517,0	7.891,0	22,5	28,6
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	679,0	105,0	784,0	674,0	707,0	102,0	107,0	776,0	814,0	-1,0	3,8
Espírito Santo	2.789,0	9.713,0	12.502,0	3.148,3	3.479,7	9.236,3	9.807,7	12.384,6	13.287,4	-0,9	6,3
São Paulo	5.356,6	0,0	5.356,6	4.000,0	4.700,0	0,0	0,0	4.000,0	4.700,0	-25,3	-12,3
Paraná	1.580,0	0,0	1.580,0	1.660,0	1.820,0	0,0	0,0	1.660,0	1.820,0	5,1	15,2
Bahia	1.336,5	813,1	2.149,6	1.301,3	1.381,7	775,3	823,2	2.076,6	2.204,9	-3,4	2,6
Cerrado	527,7	0,0	527,7	491,4	521,8	0,0	0,0	491,4	521,8	-6,9	-1,1
Planalto	1.071,0	0,0	1.071,0	809,9	859,9	0,0	0,0	809,9	859,9	-24,4	-19,7
Atlântico	0,0	575,5	575,5	0,0	0,0	775,3	823,2	775,3	823,2	34,7	43,0
Rondônia	0,0	1.367,0	1.367,0	0,0	0,0	1.388,9	1.460,1	1.388,9	1.460,1	1,6	6,8
Mato Grosso	2,5	121,6	124,1	2,5	2,5	121,6	121,6	124,1	124,1	0,0	0,0
Goiás	247,4		247,4	247,4	247,4	0,0	0,0	247,4	247,4	0,0	0,0
Pará	0,0	167,0	167,0	0,0	0,0	167,0	167,0	167,0	167,0	0,0	0,0
Rio de Janeiro	262,2	0,0	262,2	262,2	262,2	0,0	0,0	262,2	262,2	0,0	0,0
Outros	125,8	0,7	126,5	125,8	125,8	0,7	0,7	126,5	126,5	0,0	0,0
BRASIL	38.344,0	12.482,4	50.826,4	34.995,5	37.473,3	11.982,8	12.687,3	46.978,3	50.160,6	-7,6	-1,3

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

TABELA - 4
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2013
PREVISÃO INICIAL DE PRODUÇÃO

UF/ REGIÃO	PRODUÇÃO					
	(Em mil sacas beneficiadas)					
	Arábica		Robusta		TOTAL	
INFERIOR	SUPERIOR	INFERIOR	SUPERIOR	INFERIOR	SUPERIOR	
Minas Gerais	24.248,0	25.454,0	293,0	307,0	24.541,0	25.761,0
Sul e Centro-Oeste	11.548,0	12.122,0	-	-	11.548,0	12.122,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	4.700,0	4.934,0	-	-	4.700,0	4.934,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	7.326,0	7.691,0	191,0	200,0	7.517,0	7.891,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	674,0	707,0	102,0	107,0	776,0	814,0
Espírito Santo	3.148,3	3.479,7	9.236,3	9.807,7	12.384,6	13.287,4
São Paulo	4.000,0	4.700,0	-	-	4.000,0	4.700,0
Paraná	1.660,0	1.820,0	-	-	1.660,0	1.820,0
Bahia	1.301,3	1.381,7	775,3	823,2	2.076,6	2.204,9
Cerrado	491,4	521,8	-	-	491,4	521,8
Planalto	809,9	859,9	-	-	809,9	859,9
Atlântico	-	-	775,3	823,2	775,3	823,2
Rondônia	-	-	1.388,9	1.460,1	1.388,9	1.460,1
Mato Grosso	2,5	2,5	121,6	121,6	124,1	124,1
Goiás	247,4	247,4			247,4	247,4
Pará	-	-	167,0	167,0	167,0	167,0
Rio de Janeiro	262,2	262,2	-	-	262,2	262,2
Outros	125,8	125,8	0,7	0,7	126,5	126,5
BRASIL	34.995,5	37.473,3	11.982,8	12.687,3	46.978,3	50.160,6
PONTO MÉDIO	36.234,4		12.335,1		48.569,5	

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

TABELA - 5
CAFÉ
COMPARATIVO - PARQUE CAFEIEIRO EM PRODUÇÃO

UF/ REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO					
	2012		2013		VARIÇÃO	
	Área (1) (ha)	Cafeeiros (2) (Mil covas)	Área (3) (ha)	Cafeeiros (4) (Mil covas)	%	
				(3)/(1)	(4)/(2)	
Minas Gerais	1.028.425,0	3.169.506,0	1.040.966,0	3.207.795,0	1,2	1,2
Sul e Centro-Oeste	518.082,0	1.554.246,0	525.400,0	1.576.200,0	1,4	1,4
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	168.463,0	589.620,0	169.794,0	594.279,0	0,8	0,8
Zona da Mata, Rio Doce e Central	304.013,0	912.039,0	308.353,0	925.059,0	1,4	1,4
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	37.867,0	113.601,0	37.419,0	112.257,0	-1,2	-1,2
Espírito Santo	450.128,0	1.205.211,0	450.846,0	1.161.552,0	0,2	-3,6
São Paulo	175.137,0	475.873,0	183.893,0	499.667,0	5,0	5,0
Paraná	67.177,0	215.200,0	65.950,0	211.200,0	-1,8	-1,9
Bahia	138.213,0	320.014,0	134.511,1	308.917,1	-2,7	-3,5
Cerrado	12.918,0	71.046,0	11.858,5	65.150,6	-8,2	-8,3
Planalto	100.861,0	196.679,0	98.473,7	192.023,7	-2,4	-2,4
Atlântico	24.434,0	52.289,0	24.178,9	51.742,8	-1,0	-1,0
Rondônia	125.667,0	194.281,0	125.667,0	194.281,0	0,0	0,0
Mato Grosso	21.028,0	48.262,0	21.028,0	48.262,0	0,0	0,0
Goiás	6.320,0	35.558,0	6.320,0	35.558,0	0,0	0,0
Pará	10.249,0	22.855,0	10.249,0	22.855,0	0,0	0,0
Rio de Janeiro	13.225,0	27.773,0	13.225,0	27.773,0	0,0	0,0
Outros	14.169,0	31.172,0	14.169,0	31.172,0	0,0	0,0
BRASIL	2.049.738,0	5.745.705,0	2.066.824,1	5.749.032,1	0,8	0,1

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

TABELA - 6
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2013
ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA

(Em Mil sacas e Percentual)

U.F	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO	
	PONTO MÉDIO	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
MG	25.151,0	-	-	0,5	125,8	5,0	1.257,6	30,0	7.545,3	30,0	7.545,3	30,0	7.545,3	4,5	1.131,8	-	-
ES	12.836,0	-	-	4,0	513,4	41,1	5.275,6	35,8	4.595,3	11,0	1.412,0	4,9	629,0	2,2	282,4	1,0	17,4
SP	4.350,0	-	-		0,4	8,8	382,8	27,2	1.183,2	35,9	1.561,7	21,5	935,3	6,2	269,7	0,4	7,0
PR	1.740,0	-	-	5,0	217,5	13,0	226,2	25,0	435,0	31,0	539,4	18,0	313,2	8,0	139,2	-	-
BA	2.140,8	-	-	15,0	652,5	25,0	535,2	30,0	642,2	20,0	428,2	5,0	107,0	5,0	107,0	-	-
RO	1.424,5	1,0	14,2	20,0	284,9	42,0	598,3	30,0	427,4	7,0	99,7	-	-	-	-	-	-
MT	124,1	-	-	20,0	24,8	45,0	55,8	20,0	24,8	10,0	12,4	5,0	-	-	-	-	-
GO	247,4	-	-		-		-	40,0	99,0	50,0	123,7	10,0	24,7		-		-
PA	167,0	-	-	23,0	38,4	42,0	70,1	35,0	58,5	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	262,2	-	-	20,0	52,4	50,0	131,1	20,0	52,4	10,0	26,2	-	-	-	-	-	-
OUTROS	126,5	-	-	10,0	12,7	20,0	25,3	35,0	44,3	30,0	38,0	5,0	6,3	-	-	-	-
BRASIL	48.569,5	0,03	14,2	3,96	1.922,8	17,62	8.558,0	31,10	15.107,3	24,27	11.786,5	19,68	9.560,8	3,97	1.930,1	0,05	24,4

CONVÊNIO : MINISTÉRIO da AGRICULTURA - SPAE / CONAB

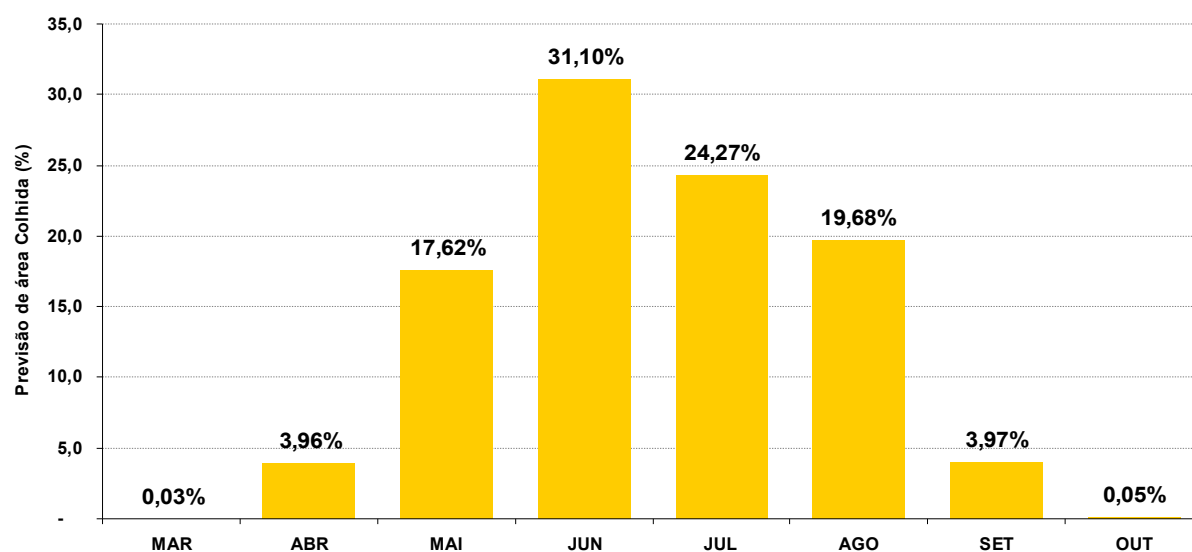


GRÁFICO - 1
 PRODUÇÃO DE CAFÉ - SAFRA 2013
 PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL POR UF

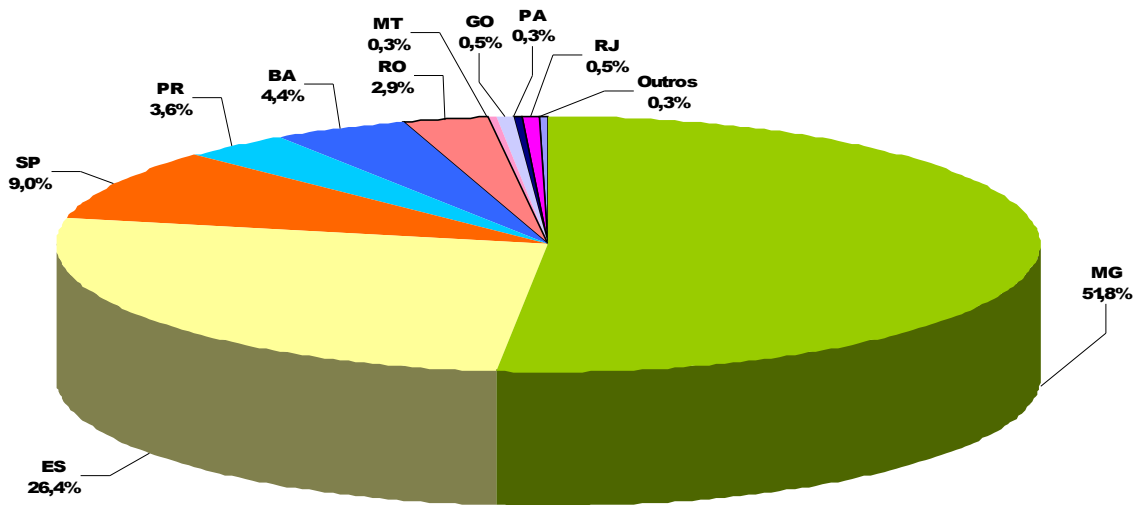
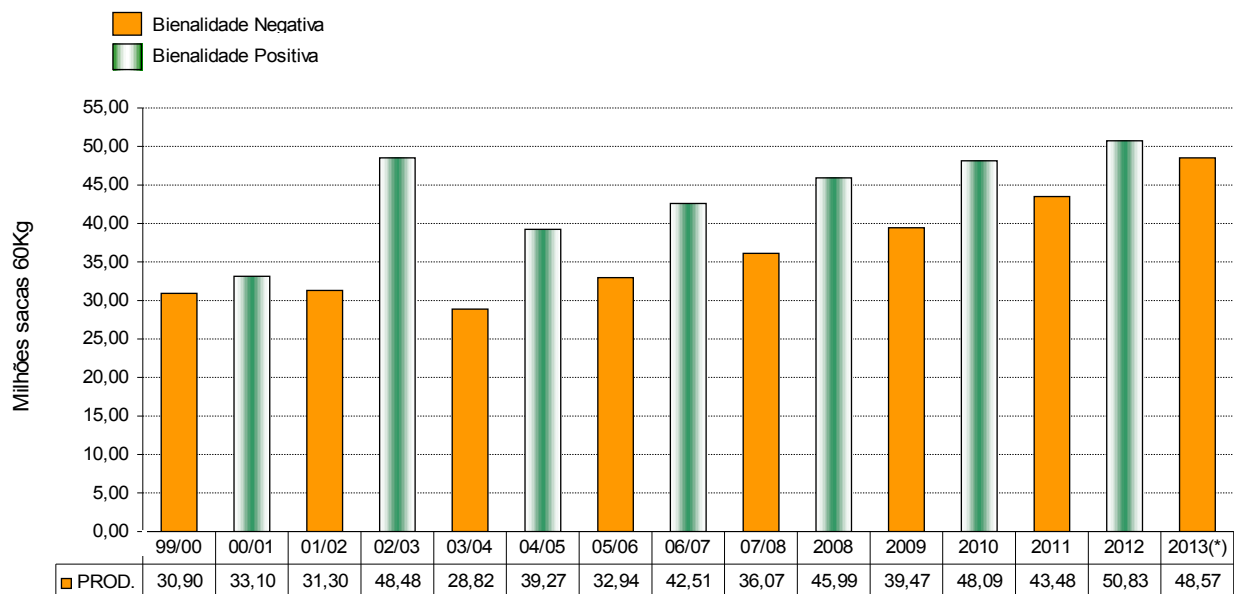


GRÁFICO - 2
 CAFÉ - BENEFICIADO
 EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA





Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

